



“Short term territory” - Lucie Skřivánková

28 Outubro / 25 Novembro 2010

Galeria das Salgadeiras

Série de retratos de cidade que foi desenvolvida em 2009-2010. Lucie Skřivánková foca-se nas suas reflexões de identidade as quais têm sido também dominadas pela sua paixão pela arquitectura e por viajar, bem como influenciadas pela vivência no estrangeiro.

A essência duradoura da pintora tem realçado o tema da arquitectura. Ela obtém a sua inspiração das visitas e vivências em várias capitais europeias. Nas suas pinturas, Lucie captura fragmentos de paisagens urbanas que de algum modo atraem a sua atenção. Os locais escolhidos tornam-se então mudança no território – o espaço demarcado define-o e protege-o dos outros individuais apenas brevemente até que um outro território seja escolhido. A presença efectiva da autora nos vários cantos da cidade estende-se até à indiscernível perspectiva deformada. A autora reflecte a experiência pessoal com o lugar através da irracional dinâmica da composição do espaço.

A realidade é afectada pelo estado de espírito e memórias as quais resultam num retrato subjectivamente apreendido de uma cidade. Embora a arquitectura não seja uma entidade viva, a energia do gesto da pintora envolve o público na acção. Camadas de fotografias e posters pintados por cima transparecem e reforçam o sentimento que devemos procurar pelo conteúdo escondido. A autora projecta-se nas paisagens arquitectónicas. O auto-retrato da artista e o retrato da cidade diluem-se um no outro.

Os trabalhos de Lucie Skřivánková combinam pintura e fotografia – uma colagem. As fotografias são primeiro tiradas pela autora, então ela rasga-as em pedaços, faz variações a partir dos novos pedaços em composições originais novamente arranjadas que são pintados por cima. A foto original é somente o que supomos. Como pintora, utiliza várias técnicas e formas, particularmente acentua partes das pinturas que permanecem não

cobertas. As suas pinturas estão aparentemente inacabadas como ela admite, contudo o momento quando o quadro é considerado acabado é o aspecto central do seu trabalho. A composição permanece fixa e é dada ordem ao caos.

MAŘ. MARCELA STRAKOVA

Praga, Setembro de 2010